

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DE TESAUROS*

Haruka Nakayama
Departamento de Biblioteconomia
Universidade de Brasília
70910 Brasília, DF

1 - INTRODUÇÃO

Terminologia é o conjunto de termos técnicos peculiares a uma ciência, uma arte, ou ainda, a um indivíduo, a um grupo humano¹. Usa-se, também, a palavra terminologia para indicar determinada área específica, como por exemplo: terminologia de química, terminologia de zootecnia, terminologia de ciências sociais. Portanto, ao empregar o lexema terminologia, muitas vezes, está implícito o sentido de terminologia específica. Existem vários tipos de terminologia que são utilizados com diversos propósitos. Um dos tipos mais conhecidos é o dicionário, que por sua vez pode ser geral ou específico.

Na área da Ciência da Informação, pode-se distinguir os seguintes tipos de terminologia, quanto à finalidade do uso:

- os descritores do tesauro;
- os cabeçalhos de assunto;
- o glossário de vocabulário controlado;
- as palavras-chave;
- a terminologia utilizada nas tabelas de classificação.

Essas terminologias são utilizadas como instrumento para a classificação ou indexação das informações, a fim de possibilitar a organização, o armazenamento.

Artigo extraído de parte da dissertação aprovada pela Universidade de Brasília para obtenção do grau de Mestre em Biblioteconomia e Documentação, em dezembro de 1985.

RESUMO

Estudo sobre aspectos teóricos e práticos da tradução e adaptação de tesauros, com o auxílio da Ciência da Informação. Linguística e Tradutologia. Analisa a tradução dos descritores e não-descritores como estabelecimento do termo equivalente da língua-fonte para a língua-alvo. Os princípios lingüísticos são aplicados na transferência da língua-fonte para a língua-alvo. São abordados alguns aspectos relacionados aos problemas de tradução de tesauros, tais como: normas gramaticais; equivalência lingüística, sinonímia; homonímia; polissemia; cognatos e falsos cognatos; empréstimos e neologismos. Os exemplos dos termos citados no trabalho são baseados no Tesauro SP/NES.

a recuperação, o acesso e a disseminação dessas informações com rapidez e eficiência.

A terminologia usada na área de Ciência da Informação é uma terminologia específica, isto é, uma reunião de termos que pertencem à mesma categoria, ou ao mesmo assunto, ou à mesma área do conhecimento.

Essa terminologia específica pode-se dividir em dois grupos, quanto à sua natureza:

- terminologia formada utilizando linguagem natural;
- terminologia formada utilizando linguagem artificial, que é chamada de linguagem documentária ou linguagem de indexação.

Linguagem natural é aquela falada espontaneamente por um grupo humano ou aquela escrita na obra por seu autor². Não possui funções específicas, funciona em muitos contextos diferentes e para propósitos diversos³. A linguagem natural é também chamada de linguagem livre ou não-controlada, em contraposição à linguagem documentária que é controlada. O controle se faz necessário para evitar o ruído na recuperação.

Linguagem documentária é definida, segundo Van Slype⁴, como um sistema de representação do conteúdo dos documentos e das perguntas, tendo como finalidade a recuperação dos documentos. Esta é a definição da linguagem documentária

segundo a finalidade, na qual se poderia acrescentar uma definição segundo sua estrutura: Linguagem documentária é aquela que possui uma estrutura própria, é controlada, é padronizada e, muitas vezes, hierarquizada. Um exemplo característico de uma linguagem documentária são os descritores do tesouro. "Tesouro é a lista estruturada de termos associados empregada por analistas de informação e indexadores, para descrever um documento com a desejada especificidade, a nível de entrada, e para permitir aos pesquisadores a recuperação da informação que procura." ⁵

2 - TRADUÇÃO DE TESAUROS

Quando um serviço de informação necessita de um tesouro, geralmente existem as seguintes opções:

- a) já existe um tesouro adequado para a utilização desejada;
- b) não existe um tesouro que atenda ao objetivo proposto;
- c) existe o tesouro procurado mas numa língua estrangeira.

No último caso, pode-se efetuar uma tradução para a língua portuguesa. Contudo, para a utilização eficaz de tesouros estrangeiros não basta apenas um trabalho de tradução: este deve ser complementado e completado com o trabalho de adaptação à nossa realidade cultural. ⁶

Quando um tesouro é traduzido de uma língua para outra, ocorre a transferência da língua-fonte para a língua-alvo e nesta transferência linguística surge a questão da equivalência ou não-equivalência dos termos. A língua-fonte é aquela utilizada originalmente na elaboração de um tesouro e a língua-alvo é a língua para a qual foi traduzido o tesouro.

Ao realizar o trabalho de tradução e adaptação de tesouros, surgem vários problemas e dificuldades, sobretudo nos aspectos linguístico e tradutológico. Ou melhor, depara-se com a problemática linguística e tradutológica resultante de um contato linguístico e cultural entre duas civilizações distintas. Alguns antropólogos consideram o contato linguístico como um aspecto do contato cultural; e a interferência linguística como uma faceta da difusão cultural e aculturação ⁷.

3 - TRADUTOLOGIA E LINGÜÍSTICA

Segundo Baranow ⁸, a tradutologia (em inglês: Translation Science; em francês: Traductologie; em espanhol: Traductología) já é considerada como área de pesquisa autônoma que procura integrar aspectos teóricos e aplicados da tradução. A tradutologia tem como objeto específico a tradução enquanto processo e/ou resultado da reexpressão na língua-alvo o que foi expresso numa língua-fonte ⁸. Portanto, a tradutologia não produz traduções mas somente abstrai os problemas específicos e individuais da tradução enquanto atividade ou produto. A tradutologia se preocupa com as questões como: leis ou regularidades sobre o processo de tradução; condições e condicionantes da equivalência interlingüística; possibilidades e limites da tradução. ⁸

Linguística é "o estudo da linguagem humana, mas considerada na base da sua manifestação como língua". ⁹ Tanto a linguagem quanto as línguas podem ser estudadas sob diferentes ângulos ou ramificações, tais como: fonética, sintaxe, morfologia e semântica. No estudo da tradução terminológica, os elementos mais importantes são os morfológicos e semânticos.

4 - APLICAÇÃO DAS NORMAS GRAMATICAIS

A aplicação das normas gramaticais foi baseada na "Gramática do português contemporâneo". ¹⁰

4.1 - USO DO SUBSTANTIVO

Substantivo é a palavra que designa ou nomeia os seres em geral, podendo ser classificados em: substantivos concretos e abstratos; próprios e comuns; e substantivos coletivos. Os substantivos concretos são aqueles que designam ou nomeiam os seres propriamente ditos: os nomes de coisas, pessoas, lugares, animais e vegetais. Os substantivos abstratos são aqueles que designam ações, estados e qualidades, considerados como seres. Os substantivos abstratos são aqueles que designam uma abstração, ou se aplicam a todos os seres de uma espécie. Os substantivos comuns são usados para designar ou nomear todos os seres e todas as coisas das respectivas classes. Dá-se o nome de substantivo próprio quando se aplica a

determinado indivíduo da espécie. Os substantivos coletivos são substantivos comuns que designam um conjunto de seres ou coisas da mesma espécie. A maioria dos descritores são formados utilizando essa classe gramatical, isto é, possuem forma substantiva.

4.2 - USO DO ADJETIVO

Adjetivo é a palavra que caracteriza os seres ou os objetos designados pelo substantivo. Essa caracterização ocorre quando indica: uma qualidade de ser; o modo de ser; o aspecto ou aparência; o estado. A caracterização do substantivo pode se dar por meio de palavras que pertencem a outra classe gramatical, sem ser adjetivo. Existem os seguintes tipos de adjetivação:

- a) O caso da adjetivação por meio de preposição. Associa-se ao substantivo a locução formada de preposição + substantivo. Por exemplo:
 - Tecnologia **de** ponta.
 - Aeronave **sem** piloto.
- b) Pode-se efetuar a adjetivação com a locução formada de preposição + advérbio. Por exemplo:
 - Notícia **de** hoje. (hodierno)
 - Banco de trás. (traseiro)
- c) Um substantivo que se une ao outro substantivo em forma de aposto pode funcionar como adjetivo. Por exemplo:
 - Seguro saúde.
 - Princípio poluidor-pagador.

Os adjetivos flexionam em número, gênero e grau. A flexão dos adjetivos em número e gênero acompanha a forma do substantivo que está sendo caracterizado. Os números do adjetivo são singular e plural; os gêneros são masculino e feminino.

Os adjetivos são usados para formar descritor de termo composto, isto é, caracterizando o substantivo. Os adjetivos pátrios são aqueles derivados de substantivos que se referem a continentes, países, regiões, estados e cidades, como nos exemplos: língua francesa, língua árabe, língua inglesa. Essas formas, usando substantivo-adjetivo, são preferíveis às formas substantivas (francês, árabe, inglês) para evitar ambiguidade. Francês, árabe, inglês podem significar língua francesa, língua árabe, língua inglesa ou povo francês, povo árabe, povo inglês ou natural da França, da Arábia, da Inglaterra.

Alguns descritores podem ser usados na forma adjetiva simples, dependendo da necessidade, principalmente quando for possível a combinação com outros descritores.

4.3 - USO DA PREPOSIÇÃO

As preposições são vocábulos invariáveis que servem de morfema de relação. Quanto à forma, as preposições podem ser simples ou compostas. As preposições são simples quando possuem um só vocábulo, como nos exemplos: a, ante, após, até, com, de, em, para, por, sem, sobre, etc. As preposições compostas ou locuções prepositivas são aquelas formadas de dois ou mais vocábulos. Exemplos: abaixo de, acerca de.

As preposições são usadas na formação de descritores compostos, servindo de elemento de ligação de um morfema a outro. Esses morfemas são, na maioria das vezes, os substantivos. Exemplos:

- Estímulo a demanda.
- Projeto **em** bloco.
- Escassez de mão-de-obra.
- Quebra de contrato.
- Subsídios **para** P & D.
- Intoxicação por mercúrio.

Muitas vezes surgem dúvidas quanto à escolha de uma preposição correta nos termos compostos, tais como: Técnico de informação ou Técnico **em** informação? Indexação de assunto ou Indexação por assunto? Esta classe gramatical carece de estudo mais aprofundado referente à sua aplicação na terminologia, pois as regras ou estudos gramaticais existentes se destinam apenas ao uso das preposições nas orações. Por falta de instrumentos normativos, o emprego da preposição nos descritores deve ser baseado no uso corrente, isto é, como os termos estão sendo usados, verbalmente ou por escrito. Para tanto, deve pesquisar as fontes específicas, tais como: dicionários, glossários, enciclopédias, livros especializados, os especialistas, comunidades ou setores específicos.

Existem certos termos compostos, formados de substantivo + adjetivo, que podem se apresentar com ou sem a preposição. Exemplos: administração científica ou administração da ciência; intoxicação mercurial ou intoxicação por mercúrio; levantamento amostrai ou levantamento por amostragem. Todas as vezes que a adjetivação sem a

preposição apresentar ambiguidade, deve preferir o uso da preposição. Assim como no exemplo acima, administração científica pode ser um sinónimo da administração da ciência, ou pode ter o sentido da administração baseada em dados fornecidos pela pesquisa operacional. Mesmo não apresentando ambiguidade, não deve adotar como descritor a forma que não é de uso corrente, isto é, pouco conhecida na comunidade onde se processa a transferência da informação.

4.4 - USO DO ARTIGO

Artigos são partículas que se antepõem ao substantivo caracterizando-o: a) como um ser bem definido de uma espécie ou b) como um simples representante de determinada espécie ou como síntese da própria espécie. Os artigos podem ser definidos (o, a, os, as) e indefinidos (um, uma, uns, umas). Os artigos não devem ser utilizados antepondo aos descritores, como por exemplo: o pesquisador; a demanda; os consultores; as importações. Os artigos, principalmente os definidos, são empregados nos descritores sob as formas combinadas, que resultam da junção de preposição com artigo: a + o = ao; a + a = à; a + os = aos; a + as = às; de + o = do; de + a = da; em + o = no; por (per) + o = pelo, etc. Essas formas combinadas de preposição + artigo são utilizadas nos termos compostos. Exemplos: filosofia da ciência; indústria **do** fumo; percepção das formas; cumprimento **da** lei; câmara **dos** deputados; levantamentos **do** subsolo, etc.

4.5 - USO DO ADVÉRBIO

Advérbio é a palavra que serve de determinante a um adjetivo ou a um verbo. Exemplos: Pesquisador **muito** criativo; Comi **rapidamente**. O advérbio deve ser usado como descritor somente nos casos especiais em que se faz necessário o seu uso. Não é aconselhável o uso do advérbio como descritor porque, em geral, ele não é um termo significativo por si só. O emprego do advérbio como descritor pode ocasionar o problema de vaguidade. Vaguidade é a indeterminação do significado de um sintagma, cuja interpretação parece tangível e indeterminada.¹¹

4.6 - USO DO VERBO

Verbo é a palavra que exprime ação, estado ou fenómeno.

Os verbos não são usados sozinhos como descritor; as atividades ou as ações devem ser representadas pela forma substantiva. Exemplos:

- **Fundição** em vez de **fundir**.
- **Ensino** em vez de **ensinar**.
- **Pesquisa** em vez de **pesquisar**.
- **Administração** em vez de **administrar**.
- **Doação** em vez de **doar**.

Quando o uso de um substantivo para indicar a ação traz ambiguidade, significando tanto atividade/processo quanto pessoa/propriedade/produto, deve acrescentar um qualificador após o termo. Exemplos:

- Tradução (processo) Tradução (produto)
- Governo (atividade) Governo (pessoa)
- Arquivo (processo) Arquivo (produto)

Quando for possível evitar a ambiguidade adotando formas diferentes de substantivo, é aconselhável assim proceder.

Por exemplo: **Orçamento** para indicar o resultado e **orçamentação** para indicar o processo (apesar de que este termo ainda não consta nos dicionários, seu uso é comum entre os especialistas da área).

Há alguns termos que indicam ambiguidade tanto na língua-fonte como na língua-alvo, tais como: government (activity), government (person) na língua inglesa e governo (atividade), governo (pessoas) na língua portuguesa. Porém muitos termos não apresentam ambiguidade na língua-fonte (língua inglesa) porque existem expressões distintas para indicar o processo, o resultado, a atividade, a ação. o produto, mas que na língua-alvo (língua portuguesa) não acontece o mesmo. Exemplos:

Língua-fonte	Língua-alvo
Translating	Tradução (processo)
Translation	Tradução (produto)
File	Arquivo (produto)
Filing	Arquivo (processo)

4.7 - USO DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Hodiernamente a vida cotidiana está marcada por ritmo acelerado. Nessa vida intensa, a tendência geral é a aplicação da lei do menor esforço, economizando o tempo e a palavra. É comum a redução de frases e palavras para uma elocução mais rápida. A cada momento, ouvem-se frases e palavras truncadas ou abreviadas. A abreviação das palavras

ocorre nos limites em que não prejudicam a compreensão semântica. São exemplos da abreviação:

- auto, por automóvel.
- basquete, por basquetebol.
- cine, por cinema (ou cinematografia)
- fone, por telefone (ou telefonema, ou número de telefone).
- foto, por fotografia.
- moto, por motocicleta.

Vários tipos de instituições como organismos internacionais, órgãos governamentais, partidos políticos, associações comerciais, sociedades científicas, etc. utilizam siglas para representar sua denominação em vez de nomes por extenso. Geralmente a formação da sigla se faz utilizando as letras iniciais da denominação completa. Uma vez criada e vulgarizada, a sigla passa a representar e até substituir o nome por extenso. Exemplos:

CONCINE-Conselho Nacional de Cinema
IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
OEA— Organização dos Estados Americanos
ONU - Organização das Nações Unidas
SESC-Serviço Social do Comércio
SUDENE - Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste
VASP-Viação Aérea São Paulo

Tanto as diretrizes inglesas¹² quanto as brasileiras¹³ recomendam adotar como princípio geral a não-utilização das siglas como descritores. Uma das razões para tal orientação é que muitas siglas podem ser homógrafas, como por exemplo:

ABM-Associação Bahiana de Medicina
ABM-Associação Brasileira de Metais
ABM— Associação Brasileira de Microfilme
ABM-Associação Brasileira de Municípios¹⁵

Outra razão para não utilizar as siglas como descritores é que muitas delas não são suficientemente difundidas e conhecidas. Se uma sigla é amplamente conhecida ou não, pode diferir de uma comunidade para outra e de um tempo para outro. Cada tesouro deve ter critérios para a adoção de siglas. A grande maioria dos tesouros utilizam as siglas nos organismos internacionais porque eles são mais conhecidos. Exemplos:

BIRD - Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento
FAO - Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura

FMI-Fundo Monetário Internacional
ONU— Organização das Nações Unidas
UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

As siglas que representam os organismos internacionais distinguem-se em três tipos quanto ao seu uso na língua-alvo:

a) Siglas utilizadas na forma original da língua-fonte. Exemplos:

FAO— Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

b) Siglas utilizadas na forma traduzida, isto é, traduzindo a designação por extenso e criando a sigla a partir da tradução.

Exemplos:

OEA - Organização dos Estados Americanos
OIT-Organização Internacional do Trabalho
ONU— Organização das Nações Unidas
FMI-Fundo Monetário Internacional

c) Siglas que são conhecidas e utilizadas tanto na língua-fonte quanto na língua-alvo. Exemplos:

UNIDO (United Nations Industrial Development Organizations) e **ONUDI** (Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial)
WHO (World Health Organizations) e **OMS** (Organização Mundial da Saúde)
IFLA (International Federation of Library Associations) e **FIAB** (Federação Internacional das Associações de Bibliotecários e Bibliotecas)

4.8 - USO DO SINGULAR E DO PLURAL

Existem muitas regras ou diretrizes estrangeiras e internacionais orientando o emprego do singular e do plural nos descritores. A maioria dessas diretrizes é baseada nos condicionantes da língua inglesa e é por isso que nem sempre são aplicáveis à língua portuguesa. Principalmente as orientações quanto ao uso da forma plural nos termos que respondem à pergunta **quantos?** (How many?) e o emprego da forma singular nos termos que respondem à pergunta **quanto?** (How much?) é inoperante para a língua portuguesa, porque carece de princípio, teoria ou pressuposto que fundamentam tal procedimento.

Os descritores do tesouro poderiam ser usados na forma singular, a exemplo dos dicionários gerais e específicos, com exceção dos termos que possuem significados diferentes na forma singular e na forma

plural e os termos que possuem uso corrente no plural.

5 - EQUIVALÊNCIA ENTRE A LÍNGUA-FONTE E A LÍNGUA-ALVO

5.1 -EQUIVALÊNCIA EXATA

Um termo da língua-fonte possui um termo equivalente exato na língua-alvo. A equivalência é exata tanto morfológica como semanticamente. É o caso ideal que não apresenta quaisquer dificuldades ou problemas na tradução de termos. Essa equivalência exata pode ocorrer em diferentes tipos de descritores: termos simples, termos compostos, termos com abreviatura ou sigla. Exemplos:

Língua-fonte (inglês)	Língua-alvo (português)
Biology	Biologia
Brazil	Brasil
Biomedical materials	Materiais biomédicos
UNESCO	UNESCO

5.2 -INEXISTÊNCIA DA EQUIVALÊNCIA

A equivalência entre a língua-fonte e a língua-alvo pode não existir, em se tratando de certos termos. São alguns descritores da língua-fonte que não possuem equivalentes na língua-alvo, ou certos descritores da língua-alvo que não encontram o seu equivalente na língua-fonte. No Tesouro SPINES¹⁴ da versão-fonte, na língua inglesa, existe o descritor **game animal** que não tem um termo equivalente na língua portuguesa. A definição do termo **game animal** é: "animal que pode ser legalmente caçado ou perseguido por esporte ou para alimentação etc"¹⁵ "Game animal made legitimate quarry by state or other law"¹⁶ Pela definição dada ao termo na língua-fonte, o termo equivalente na língua-alvo **animal de caça** significa também animal utilizado na caça, animal que ajuda a efetuar a caça. Neste caso, a técnica da tradução de terminologia é diferente da tradução de textos. A tradução de um termo não pode ser traduzido por um sintagma oracional extenso. A solução adotada no Tesouro SPINES é usar, na língua-alvo (port), o termo **animal de caça** seguido de nota explicativa: animal] que por lei pode ser caçado ou-perseguido. Portanto, terá como descritor:

ANIMAL DE CAÇA

(Animal que por lei pode ser caçado ou perseguido)

O termo **spirits** é um dos descritores do Tesouro SPINES que tem como língua-fonte a língua inglesa. Se esta palavra estivesse no meio de algum texto, provavelmente seria traduzida como bebidas

alcoólicas. Mas no Tesouro SPINES já existe outro descritor **alcoholic beverage** cuja tradução é **bebidas alcoólicas**. Assim, não se pode apresentar dois termos idênticos no mesmo tesouro, não obstante o termo equivalente ser igual para os dois termos distintos da língua-fonte. Algumas fontes registram a expressão **bebidas espirituosas** como termo equivalente de **spirits**, tais como:

- No dicionário inglês-português figura como uma das traduções do verbete **spirits, bebidas espirituosas**.¹⁷
- A tradução do termo **spirits** na versão espanhola do Tesouro SPINES é **bebidas espirituosas**.¹⁸
- Este descritor foi traduzido na versão portuguesa (de Portugal) como **bebidas espirituosas**.¹⁹

No Brasil, a expressão **bebidas espirituosas** não é usada. Portanto, se este descritor for traduzido como bebidas espirituosas na língua portuguesa (do Brasil), cria-se um descritor inadequado e inoperante. Esse tipo de problema surge como decorrência do uso inadequado do termo na língua-fonte, pois os termos **spirits e alcoholic beverages** são sinônimos. Assim sendo, deveria figurar apenas um dos termos como descritor e o outro como não-descritor.

O termo **barristers** é um dos descritores do Tesouro SPINES, na língua-fonte (inglês). Alguns dicionários bilingues, inglês-português, apresentam sua tradução como **advogados**. O termo advogado não pode figurar no Tesouro SPINES como descritor porque já existe outro termo traduzido como advogado, equivalente ao **lawyers**. Então, qual seria o termo equivalente de **barristers** na língua-alvo (língua portuguesa do Brasil)? A definição apresentada no Black's Law Dictionary é a seguinte: "Barrister-in English law. An advocate; a counsellor learned in the law who has been admitted to plead at the bar, and who is engaged in conducting the trial or argument of cause!"²⁰

Na língua portuguesa o descritor fica assim traduzido, acompanhado de nota explicativa:

ADVOGADOS DE TRIBUNAIS SUPERIORES

(No direito inglês, advogados que atuam junto aos tribunais superiores)

6 - SINONÍMIA

A sinonímia consiste na existência de vários termos para exprimir o mesmo conceito.¹ Há vários tipos de sinonímia, tais como: sinonímia absoluta, sinonímia completa, sinonímia incompleta e quase-sinonímia.

A diferença entre cada um consiste no grau de identificação de significados. A sinonímia entre os descritores do tesouro se estabelece com a equivalência formada na estrutura semântica. Se um descritor A for colocado como não-descritores do descritor B, estabelece-se uma equivalência semântica, isto é, uma sinonímia.

Há casos em que um termo da língua-alvo é o equivalente de dois, ou mais de dois, termos sinônimos. Neste caso, um dos sinônimos é o descritor e os demais figuram como não-descritores na língua-fonte. Pode-se traduzir o descritor da língua-fonte para a língua-alvo, ignorando os não-descritores da língua-fonte porque não há equivalência para estes termos. É a situação em que ocorre a sinonímia somente na língua-fonte e não na língua-alvo.

O fenômeno da sinonímia na linguagem documentária é diferente da sinonímia na linguagem natural. Na linguagem documentária pode-se criar uma sinonímia artificial, no momento em que se estabelece a estruturação dos descritores.

Existem certos termos que possuem sinonímia na língua-fonte mas não apresentam termos sinônimos equivalentes na língua-alvo, como por exemplo:

Língua-fonte (inglês)	Língua-alvo (português)
Mineral waters	Águas minerais
Table waters	
University libraries	Bibliotecas universitárias
Academic libraries	

No primeiro exemplo, existem dois termos sinônimos na língua-fonte: **Table waters** poderá ser traduzido como águas de mesa, mas tal expressão não é de uso corrente na língua portuguesa. Por conseguinte, a solução mais adequada é o uso do termo **Águas minerais** como descritor correspondendo aos dois termos sinônimos da língua-fonte. Ocorre um fenômeno semelhante no segundo exemplo: existem na língua-fonte dois termos sinônimos: *university libraries* e *academic libraries* que poderiam ser traduzidos como bibliotecas universitárias e bibliotecas acadêmicas, respectivamente. Porém, na língua portuguesa é de uso corrente apenas o termo **bibliotecas universitárias**.

Um termo da língua-fonte pode ter na língua-alvo, como seu equivalente, vários termos sinônimos. A ocorrência da sinonímia na língua-alvo corresponde a o único termo na língua-fonte, mostrando que, neste

caso, a língua-alvo é mais detalhada que a língua-fonte. Exemplos:

Língua-fonte (inglês)	Língua-alvo (português)
Biologist	-Biólogo • Biologista
Automotive industry	<ul style="list-style-type: none"> Indústria automobilística Indústria de automóveis Indústria automotiva Indústria automotriz
Cannery	<ul style="list-style-type: none"> Indústria de conservas Fábrica de Conservas Indústria de enlatados Fábrica de enlatados

A ocorrência da sinonímia na língua-fonte e também na língua-alvo é muito frequente nos tesouros. Isto porque o tesouro exerce controle semântico, agrupando os termos sinônimos (equivalentes) e quase-sinônimos, elegendo apenas um deles como descritor. E o resultado natural da economia de termos, conseqüentemente de espaço no tesouro. Ao mesmo tempo, este procedimento possibilita a padronização e o controle dos conceitos. Exemplo:

Língua-fonte (inglês)	Língua-alvo (português)
Descriptor Semimonthly UF	Descriptor Bimensal UP
Biweekly UF	Quinzenal UP
Every two weeks UF	Cada duas semanas UP
Twice a month	Duas vezes por mês

O descritor da língua-fonte **semimonthly** é traduzível na língua-alvo (port.) como quinzenal ou bimensal, ao passo que os termos equivalentes para **beweekly** são: quinzenal, bissemanal, duas vezes por semana. Logo, nem sempre há uma correspondência uniforme de sinonímia entre a língua-fonte e a língua-alvo. Neste caso, a língua-alvo pode eleger o termo mais adequado como descritor e deixar os outros sinônimos como não-descritores. O termo escolhido como descritor na língua-alvo pode ser um não-descritor da língua-fonte.

7-HOMONÍMIA

"Homonímia é a propriedade de duas ou mais formas, inteiramente distintas pela significação ou função, terem a mesma estrutura fonológica: os mesmos fonemas, dipostos na mesma ordem e subordinados ao mesmo tipo de acentuação".²¹ Homônimos são termos que possuem formas externas idênticas porém significados diferentes.²² Há casos em que

existe homonímia nos termos da língua-fonte mas não acontece o mesmo com os termos da língua-alvo. Exemplos:

Língua-fonte (inglês)	Língua-alvo (português)
Cranes	Garça
Cranes	Guindaste

Segundo as normas de elaboração de tesouros, os homônimos vêm acompanhados de qualificador, entre parênteses, para evitar a ambiguidade. Exemplos:

Língua-fonte (inglês)	Língua-alvo (português)
Cranes (birds)	Garça
Cranes (construction)	Guindaste

Há ocorrência de homonímia na língua-alvo mesmo que não aconteça o mesmo fenômeno na língua-fonte. São os termos que não são homônimos na língua-fonte, mas ao serem traduzidos para a língua-alvo tornam-se homônimos. Exemplos:

Língua-fonte (inglês)	Língua-alvo (português)
Painting	Pintura (arte)
Make-up	Pintura (maquilagem)
Cost	Costa (geografia)
Back	Costa (anatomia)

8 - POLISSEMIA

A polissemia é a "propriedade da significação linguística de abraçar toda uma gama de significações, que se definem e precisam dentro de um contexto. Convém não confundir-la com a homonímia, embora a distinção seja às vezes lábil (...)."²³ A polissemia é fácil de ser confundida com a homonímia ou com a sinonímia, porém, a polissemia e a sinonímia se opõem uma à outra: a polissemia se caracteriza pelo uso de um único vocábulo para duas ou mais noções diferentes e a sinonímia é o emprego de vários termos para designar o mesmo conceito.²⁴ A distinção entre a polissemia e a homonímia é mais complexa. Os homônimos são dois ou mais termos de mesma forma linguística que possuem sentidos diferentes. A polissemia ocorre quando um único termo possui vários significados. A dificuldade consiste em estabelecer se um termo é polissêmico (um único termo) ou homônimo (dois ou mais termos).

9 - COGNATOS E FALSOS COGNATOS

As palavras cognatas são aquelas que pertencem a uma família léxica constituída pela mesma raiz. Em

sentido restrito, cognatos são *aqueles que* apresentam um desenvolvimento paralelo a um vocábulo correspondente em outra língua, tendo a mesma composição afixal apresentada por sua língua-irmã.²⁴ Existem vários termos cognatos entre os descritores da língua-fonte e da língua-alvo, como por exemplo:

Língua-fonte (inglês)	Língua-alvo (português)
Abrasion	Abrasão
Absolute errors	Erros absolutos
Banks	Bancos
Cosmology	Cosmologia
Future	Futuro

As palavras que apresentam semelhança na forma porém com significados diferentes são chamadas de falsos cognatos ou falsos amigos. Os falsos cognatos podem ser encontrados tendo como forma qualquer classe gramatical: substantivo, adjetivo, advérbio ou verbo. Dentre os descritores e os não-descritores do Tesouro SP1NES existem vários termos que são falsos cognatos. Na tradução de tesouros, é necessário redobrar a atenção porque os termos não estão inseridos dentro de uma frase ou um contexto que auxiliem na melhor compreensão semântica, evitando enganos. Embora cada descritor venha acompanhado de uma estruturação semântica, esta pode não ser suficientemente clara à primeira vista. Alguns dos falsos cognatos e termos suscetíveis de equívoco na tradução, que foram encontrados no Tesouro SPINES, seguem abaixo:

- **Academic libraries.** Deve ser traduzido como bibliotecas universitárias e não como bibliotecas acadêmicas que não tem uso corrente no Brasil.
- **Bivariate analysis.** Análise bidimensional e não análise bivariada.
- **Capital punishment.** Pena capital ou pena de morte e não castigo financeiro.
- **Commercial legislation.** Direito comercial e não *legislação comercial*.
- **Constituency-** Eleitorado ou corpo de eleitores e não constitucional.
- **Contractual law.** Direito das obrigações ou direito dos contratos e não lei contratual.
- **Creative development.** Desenvolvimento da criatividade e não desenvolvimento criativo.
- **Critical reviews.** Recensões críticas e não revisões críticas.

- Domestic consumption.** Consumo interno ou consumo nacional e não consumo doméstico.
- Detective viruses.** Vírus defeituosos ou vírus anormais e não vírus defectivos.
- **Desulphurization.** Dessulfuração e não dessulfurização.
- Drug compounding.** Preparação de medicamentos ou composição de medicamentos e não compostos de medicamentos.
- Extension operations.** Atividades de divulgação ou atividades de extensão e não operações de extensão.
- Executive regulations.** Regulamentos de execução e não regulamentos executivos.
- Felicide.** infanticídio e não felicídio.
- Females.** Não significa somente fêmeas mas também sexo feminino ou mulheres.
- Influenza.** Na maioria dos casos gripe e não influenza.
- Majority interest.** Participação majoritária e não interesse majoritário.
- Military intelligence.** Serviço de informação militar e não inteligência militar.
- **Military facilities.** Instalações militares e não facilidades militares.
- **Missile defense.** Defesa antimísseis e não defesa de mísseis.
- **Malnutrition.** Subnutrição ou desnutrição e não malnutrição.
- Males.** Não significa somente machos mas também sexo masculino ou homens.
- Minority interest.** Participação minoritária e não interesse minoritário.
- Natural justice.** Direito natural e não justiça natural.
- **Neural transmission.** Transmissão nervosa e não transmissão neural.
- **Occupational health & safety.** Higiene e segurança no trabalho e não higiene e segurança ocupacional.

- **Occupational qualifications.** Qualificações profissionais e não qualificações ocupacionais.
- **Occupational sociology.** Sociologia do trabalho e não sociologia ocupacional.
- Pavements.** Calçados e não pavimentos.
- Vegetables.** Legumes, verduras ou hortaliças e não apenas vegetais.
- Work allocation.** Não significa somente alocação do trabalho mas também distribuição do trabalho.

10-EMPRÉSTIMOS

Quando um termo da língua-fonte não encontra termo equivalente na língua-alvo, ocorrem casos que os termos da língua-fonte são adotados na língua-alvo utilizando a mesma forma. Muitas vezes, existem já termos criados na língua-alvo, mas estes são pouco difundidos ou há preferência em continuar usando a forma da língua-fonte. Alguns termos possuem um termo equivalente na língua-alvo, mas as formas da língua-fonte são mais conhecidas e/ou mais usadas. Quando se utiliza os termos da língua-fonte, sem efetuar a tradução, ocorre o empréstimo dos termos. Exemplos: iceberg, feedback, trust, online, off line, input, output, software, hardware, layout, joint venture, etc.

11 -NEOLOGISMOS

Neologismos são inovações linguísticas que se processam numa determinada língua. Esses neologismos podem ser: neologismos vocabulares (vocábulos novos), ou neologismos sintáticos (novos tipos de construção frasal).²⁵ Na tradução de tesouros, interessa somente os neologismos vocabulares, que são os termos criados na língua-alvo quando não há equivalência e existe a necessidade de suprir esta lacuna. Exemplos:

Língua-fonte (inglês)	Língua-alvo (português)
Boolean	Booleano
Neon	Neônio
Online	Em linha
Layout	Leiaute
Smog	Fublina
Feedback	Retroalimentação
Behaviour psychology	Behaviorismo
Trust	Truste

12-CONCLUSÃO

Na tradução e adaptação de tesouros observa-se a existência de multiplicidade de aspectos a serem

considerados no processo de transferência do termo da língua-fonte para um equivalente na língua-alvo. Essa multiplicidade é o fator interdisciplinar que é exigido numa atividade onde se faz mister um estudo da terminologia, especificamente dos descritores, à luz da Linguística (semântica, morfologia e lexicologia); da Tradutologia (teórica e prática) e da Terminologia Teórica e Aplicada. Quando a própria interdisciplinaridade entre essas ciências, ou pseudo-ciências, é ainda emergente, torna-se difícil efetuar um estudo profundo e exaustivo. A dificuldade surge na medida em que essas ciências, ou *áreas*, ou disciplinas são ainda incipientes e não-dogmatizadas. É uma necessidade imprescindível a existência de princípios e teorias solidamente estabelecidas que possam dar o embasamento teórico e prático num estudo interdisciplinar, bem como, um estudo sistemático sobre a linguística aplicada à tradução da terminologia. Na área da tradutologia, os trabalhos existentes se referem à tradução de textos e há uma lacuna sobre estudos teóricos e práticos no campo da terminologia. Alguns princípios existentes são aplicáveis na tradução de textos e de terminologia. Mas, muitas vezes, a orientação para a tradução de textos é completamente diversa da tradução de termos que não estão dentro de um sintagma oracional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ¹ MAILLOT, J. **A tradução científica e técnica.** Tradução de Paulo Rónai. São Paulo, Mcgraw-Hill do Brasil, 1975. 196p.
 - ² DESTOUCHES, J.L. **La modelisation et la semantique.** In: BUNGE, M. et alii. **La semantique dans les sciences.** Paris, Beauchesne, 1978. p. 173-9.
 - ³ NOCETTI, M.A. & FIGUEIREDO, R.C. Línguas naturais e linguagens documentárias: traços inerentes e ocorrências de interação. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, 6 (1): 23-37, 1978.
 - ⁴ VAN SLYPE, G. **Linguagem documentária e lingüística.** Trad. Cordélia R. Cavalcanti. Brasília, UNB, Departamento de Biblioteconomia, 1983. 8 p.
 - ⁵ CAVALCANTI, C.R. **Indexação e tesouro: metodologia e técnica.** Brasília, ABDF, 1978. 89 p. p. 27
 - ⁶ SOUZA, M.L.R. et alii. Metodologia de versão objeto de tesouros multilingües. In: CONGRESSO LATINO AMERICANO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 1., Salvador, 1980 Anais, Salvador, FEBAB, 1980. p. 181-95.
 - ⁷ WEINREICH, U. **Languages in contact: findings and problems.** The Hague, Mouton, 1974. 148 p.
 - ⁸ BARANOW, U.G. **Perspectivas na contribuição da linguística e de áreas afins à Ciência da Informação.** **Ciência da Informação**, Brasília, 12 (1): 23-35, 1983. p. 31
 - ⁹ CAMARÁ Jr., J.M. **Dicionário de linguística e gramática: referente à língua portuguesa.** 9. ed. Petrópolis, Vozes, 1981. 226 p. p. 159
 - ¹⁰ CUNHA, C.F. da. **Gramática do português contemporâneo.** Belo Horizonte, B. Alvares, 1970. 509p. il.
 - ¹¹ KEMPSON, R. **Teoria semântica.** Trad. de W, Dutra. Rio de Janeiro, Zahar, 1980. 203 p.
 - ¹² BSI. **Guidelines for the establishment and development of monolingual thesauri.** London, 1979. 36 p.
 - ¹³ IBICT. **Diretrizes para elaboração de tesouros monolingües.** Brasília. IBICT. 1984. 70 p.
 - ¹⁴ UNESCO. **Tesouro SPINES.** Brasília, IBICT, 1985. 710p.
 - ¹⁵ HOUAISS, A., ed. **Dicionário inglês-português.** Rio de Janeiro, Record, 1982. 925 p. p. 321
 - ¹⁶ WEBSTER's third new international dictionary of the English language unabridged. Springfield, G & C. Merriam, 1976. 2v. p. 933
 - ¹⁷ HOUAISS, A., ed., op. cit., p. 743
 - ¹⁸ UNESCO. **Tesouro SPINES. Madrid, CS/C,** 1985. 595 p. (versão espanhola) p. 60
 - ¹⁹ UNESCO. **Thesaurus SPINES.** [Lisboa], JNICT, 1985. 2v. (versão portuguesa) p. 209
- BLACK, H.C. **Black's law dictionary: definitions of the terms and phrases of American and English jurisprudence, ancient, and modern.**

4. ed. St. Paul, Minnwest Publishing, 1968.
1882 p. p. 204

- ²¹ CAMARA Jr., J.M., op. cit., p. 139
- ²² ISO. Vocabulary of terminology. In: _____ .
Information transfer. 2. ed. S.1., ISO, 1982.
(ISO Standards Handbook, 1) p. 323-57. p. 139
- ²³ CAMARA Jr., J.M., op. cit., p. 122
- ²⁴ SANTOS, A.S. dos. **Guia prático de tradução inglesa**: comparação semântica e estilística entre os cognatos de sentido diferente em inglês e português. São Paulo, Cultrix, 1983. 511 p.
- ²⁵ CAMARA Jr., J.M., op. cit., p. 1 75

Translation and adaptation of thesauri.

ABSTRACT

Study about theoretical and practical aspects of translation and adaptation of thesauri, with the aid of Information Science, Linguistics and Translation Science. The translation of descriptors and non-descriptors is analysed as a stablishment of equivalent term from source-language to target-language. The linguistic principles are aplied at the translation from the source-language to the target-language. It is treated some aspects related to translation problems, for instance: grammatical rubs; linguistic equivalence; synonymy; homonymy; polysemy; cognates and false cognates; loan terms and coined terms. The examples of cited terms are based on SPINES Thesaurus.